



PLANO PEDAGÓGICO BÁSICO DOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO DE FACILITADORES EM JUSTIÇA RESTAURATIVA - “Curso de Justiça Restaurativa: Capacitação de Facilitadores de Círculos de Construção de Paz”

(Art.16 da Resolução 225/2016 - CNJ)

1. Nome da Instituição formadora: NUPEMEC – Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, por meio do Comitê Gestor Estadual da Justiça Restaurativa (Portaria 08/2019).

2. Perfil e breve histórico da instituição Formadora

NUPEMEC - APRESENTAÇÃO E ATRIBUIÇÕES

O Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos - NUPEMEC, órgão colegiado vinculado à 2ª Vice-Presidência, é responsável pelo desenvolvimento, no âmbito do Poder Judiciário do Estado do Paraná, da Política Judiciária Nacional de Tratamento Adequado dos Conflitos de Interesse, instituída pela Resolução 125/2010-CNJ.

No âmbito da política nacional, os meios consensuais que empregam os fundamentos e princípios da Justiça Restaurativa, diante de sua peculiaridade e especificidade, receberam regulação própria, na Resolução 225/2016-CNJ.

Tal política é de atribuição do NUPEMEC, por meio do recém criado órgão gestor, ora proponente, na forma do art. 5º da Resolução 225/2016-CNJ.

A criação do NUPEMEC se deu por força da edição da Resolução 13/2011, do Órgão Especial desta Corte - OE (alterada pelas Resoluções 59/2012 e 180/2017, também do OE).

Dentre suas atribuições podemos destacar:

- a) deliberação sobre a política de autocomposição e métodos consensuais de solução de conflitos no âmbito estadual;*
- b) a instalação dos Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania - CEJUSCs;*
- c) estabelecimento de normas para a celebração de convênios e parcerias com entes públicos e privados para atender os fins da Resolução 125 do CNJ;*
- d) incentivo e promoção de capacitação, treinamento e atualização permanente de magistrados, servidores, conciliadores e mediadores acerca dos métodos consensuais de solução e conflitos.*

COMPOSIÇÃO



Consoante dispõe sua Resolução de criação, o Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos - NUPEMEC é composto pelos seguintes membros:

Des. **JOSÉ LAURINDO DE SOUZA NETTO** - 2ª Vice-Presidente e Presidente do NUPEMEC;

Des. **JOSÉ AUGUSTO GOMES ANICETO**- Corregedor-Geral da Justiça;

Des. **SIGURD ROBERTO BENGTTSSON** - Coordenador do CEJUSC de 2º Grau;

Des. **JOATAN MARCOS DE CARVALHO**- Diretor-Geral da Escola dos Servidores da Justiça Estadual do Paraná;

Des. **CLAYTON DE ALBUQUERQUE MARANHÃO** - Diretor-Geral da Escola da Magistratura do Paraná;

Des. **VALTER RESSEL** - Desembargador Aposentado do Quadro de Conciliadores Voluntários;

Dr. **RODRIGO RODRIGUES DIAS** - Juiz Coordenador do CEJUSC de Toledo;

Dr. **ANDRE CARIAS DE ARAÚJO** - Juiz Coordenador do CEJUSC Fórum Cível do Foro Central de Curitiba;

Dr. **FELIPE FORTE COBO** - Juiz Coordenador do CEJUSC do Fórum Descentralizado da Cidade Industrial de Curitiba

Sr. **LEONARDO DE ANDRADE FERRAZ FOGAÇA** – Servidor do Quadro Efetivo do TJPR;

Sra. **GUSTAVO CALIXTO GUILHERME** - Servidor do Quadro Efetivo do TJPR;

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

PRESIDENTE – Des. **JOSÉ LAURINDO DE SOUZA NETTO**, 2ª Vice-Presidente

Secretário do Núcleo – Bel. **LUIZ ANTONIO FERREIRA**

3. Identificação do Curso: “Curso de Justiça Restaurativa: Capacitação de Facilitadores de Círculos de Construção de Paz”

4. Público-alvo: servidores do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná e voluntários aprovados em seleção prévia.

5. Forma de ingresso: publicação de edital de chamamento, com prazo para realização de inscrições, com documentos pessoais e preenchimento de formulário, com subseqüente realização de entrevista pela equipe do Cejusc (Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania) ou do Juizado ou da Vara que solicitou o curso, buscando avaliar o perfil do candidato, em especial o



comprometimento com as duas etapas e com o futuro desenvolvimento de atividades no poder Judiciário.

6. Carga Horária: - 40 (quarenta) horas-aula (etapa I – teórica)

- realização de dois círculos de relacionamento e três de conflitos – incluindo pré-círculos, círculo (s) e, sempre que possível, pós-círculo (etapa II – prática)

7. Turno de funcionamento: os cursos serão, preferencialmente, distribuídos em quatro dias, nos períodos da manhã (com quatro horas) e da tarde (com mais outras seis horas). Todavia, a depender da realidade local, de onde o curso será ministrado, poderá ser feito em mais dias, com distribuição dos turnos, sempre, no mínimo, de quatro horas, desde que devidamente justificado e com a autorização do NUPEMEC.

8. Esfera de atuação: os cursistas atuarão no âmbito judicial, vinculados, preferencialmente, a um ou mais Cejusc's do Estado do Paraná, ou outra unidade do Poder Judiciário que desenvolva programa de Justiça Restaurativa, direta ou indiretamente, por meio de projetos ligados a unidade.

9. Ementa: A política nacional de tratamento adequado de conflitos (Resolução 125/2010 CNJ) e as institucionalidades criadas (NUPEMEC e CEJUSC). A Política Nacional de Justiça Restaurativa no Âmbito do Poder Judiciário (Resolução 225/2016 CNJ) e sua interlocução com os demais métodos autocompositivos. Princípios e Fundamentos da Justiça Restaurativa. Os paradigmas retributivo e restaurativo. Os Círculos como processo restaurativo: suas etapas e elementos estruturais. Vivências Circulares. O facilitador restaurativo. A Roda da Medicina nos Processos Circulares.

10. Justificativa

O tema do acesso à justiça, com o advento da Resolução 125/2010, do Conselho Nacional de Justiça, ganhou novos contornos. A partir de seus “considerandos”, verifica-se a preocupação com o estabelecimento de uma política judiciária nacional de tratamento adequado de conflitos, viabilizando, assim, um passo adiante na concretização do princípio ao acesso à justiça (CF, art. 5º, inciso XXXV). Busca-se extrapolar a vertente meramente formal, perante os órgãos do Poder Judiciário, oportunizando o acesso a uma ordem jurídica justa e a soluções efetivas das controvérsias trazidas a juízo.

Neste contexto, a resolução dá ênfase aos mecanismos consensuais, que qualifica como [...] *instrumentos efetivos de pacificação social, solução e prevenção de litígios, e que a sua apropriada disciplina em programas já implementados no país tem reduzido a excessiva judicialização dos conflitos de interesses, a quantidade de recursos e de execução de sentenças.*



Em 2016, dada as especificidades dos meios consensuais que se baseiam nos princípios e nos fundamentos da Justiça Restaurativa, foi editada a Resolução 225, conferindo a uniformização de conceitos, assegurando uma boa execução da política pública respectiva, e respeitando as especificidades de cada segmento da Justiça.

Seguindo a esteira da Resolução 125, tem-se que a capacitação, com a adequada formação e treinamento de facilitadores é um dos pilares da implementação da política judiciária nacional, com vista à boa qualidade dos serviços e à disseminação da cultura de pacificação social.

Segundo o art. 13, só serão admitidos para o desenvolvimento dos trabalhos restaurativos ocorridos no âmbito do Poder Judiciário, facilitadores previamente capacitados, ou em formação.

Em seu art. 21, prevê que *os tribunais, consideradas as peculiaridades locais no âmbito de sua autonomia, estabelecerão parâmetros curriculares para cursos de capacitação, treinamento e aperfeiçoamento de facilitadores, com número de exercícios simulados, carga horária mínima e estágio supervisionado.*

No Estado do Paraná, desde 2014, a formação de facilitadores em círculos de construção de paz tem sido realizada, pela Escola da Magistratura e pela Escola de Servidores da Justiça Estadual, sob a supervisão da Comissão Estadual de práticas Restaurativas (Portaria 11/2014-NUPEMEC), o que fortaleceu a política estadual, desenvolvendo as práticas restaurativas em várias Comarcas do Estado, conferindo ampla experiência e *know how*.

Com a recente criação do Comitê Gestor Estadual da Justiça Restaurativa (Portaria 08/2019), busca-se normatizar a organização, desenvolvimento e funcionamento dos cursos, observando estritamente as diretrizes da Resolução 225/2016-CNJ, oferecendo planejamento pedagógico, que ora se propõe.

Portanto, para consolidação da implementação e difusão, no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, por meio do NUPEMEC (Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos), da política judiciária nacional de Justiça Restaurativa é essencial a capacitação, ora proposta.

11. Objetivo geral:

Ao final do curso, o participante será capaz de utilizar adequadamente as técnicas próprias da autocomposição, habilitando-o para a condução de círculos de construção de paz, em cenários conflituos, observados princípios e fundamentos da Justiça Restaurativa e os ditames da Resolução 225 do CNJ.

<u>12. Objetivos Específicos</u>	<u>13. Conteúdo Programático</u>	<u>14. Metodologia</u>	<u>15. Carga Horária</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os membros do grupo; - Envolver-se com a integração entre os membros do grupo; 	<p>Apresentações: dos professores, cursistas, do programa e do curso, além dos critérios de avaliação formativa (uso dos registros reflexivos, os quais precisam ser escritos e entregues aos professores ao fim de cada período – dois turnos).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Confecção de Crachás pelos alunos, orientando-os a registrar como gostaria de ser chamado ao longo do curso. - Dinâmica da Apresentação (escolhida para servir, também, como cerimônia de abertura) 	1h/a
<ul style="list-style-type: none"> - Entender a importância da Geometria Circular; - Reconhecer as etapas introdutórias das vivências 	<p>a. Cerimônia de Abertura b. O Objeto da Palavra: objetivo do seu uso, como escolher o objeto, seu funcionamento no</p>	<p>Vivência no círculo com exposição acerca dos aspectos teóricos, em aula expositiva dialogada, fazendo a síntese ao final de cada etapa e dos debates realizados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professores explicam a cerimônia de abertura, objeto da dinâmica de abertura e, também, o objeto da palavra, inclusive os critérios para escolha e como funcionará o seu uso. 	3 h/a



Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de
SOLUÇÃO DE CONFLITOS
 Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

<p>circulares (cerimônia de abertura, montagem do centro, apresentação do objeto da palavra; <i>check in</i>; valores e diretrizes)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a função de cada uma delas para o processo circular; - Operar o objeto da palavra para mediar o diálogo nos círculos; - Montar um centro, de acordo com a intencionalidade do círculo. 	<p>círculo; o papel do facilitador na administração do objeto (possibilidade de suspensão).</p> <p>b. O <i>Check in</i>.</p> <p>c. A Geometria Circular e o Centro.</p> <p>d. Geração de Valores.</p> <p>e. Elaboração de Diretrizes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Na sequência, para vivenciar o uso do objeto, os professores dão início a uma rodada de <i>check in</i>, perguntando como cada um está se sentindo, solicitando resposta em uma palavra. - Terminada a rodada, é feita uma pequena introdução dos processos circulares, destacando a importância da forma geométrica circular. - O Centro é montado e o seu significado, inclusive a escolha dos objetos, explicados. - Iniciar rodada de geração de valores, distribuindo papeis e canetas, convidando cada participante a escrever o valor que norteia sua vida. Após, iniciar a rodada, com o objeto da palavra, convidando cada participante a compartilhar o valor e explicar as razões de eleição, depositando-o no centro. - Ao final, ainda em vivência, convidar os participantes a elaborarem diretrizes acerca da condução do curso, anotando-as em meio que todos possam ver (lousa, flipchart, cartolina etc). 	
--	--	---	--



Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de
SOLUÇÃO DE CONFLITOS
 Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

<p>- Desenvolver empatia em relação aos sujeitos do conflito</p> <p>- Compreender os sentimentos que eclodem em situações de conflito, que demandam diálogos difíceis.</p> <p>- Promover o espírito de cooperação.</p> <p>- Avaliar o processo de construção do consenso.</p>	<p>a. O funcionamento do processo circular.</p> <p>b. Os dilemas da construção do consenso em situações conflitivas e os sentimentos envolvidos.</p> <p>c. O papel do facilitador (l): monitorar a qualidade do espaço à medida que o círculo prossegue; convidar o grupo a pensar na qualidade do espaço e incentivar o espírito de colaboração.</p> <p>d. O processo de construção de consenso: a responsabilidade coletiva pelo resultado; a diferença entre</p>	<p>- Dinâmica dos “gravetos”: Sentados em círculo, os participantes têm à sua disposição o material, que podem ser gravetos ou qualquer outro que permita uma composição por partes. Um por vez, respeitando a sequência do círculo, usam o material para criar, construir e/ou desconstruir uma imagem que for do seu interesse, de forma completamente livre. Por exemplo: um participante monta uma forma, o seguinte interfere e monta outra, o próximo apenas retira um graveto e assim por diante. Assim, interagem por meio do material. A dinâmica acaba quando todos do círculo estiverem confortáveis, satisfeitos.</p> <p>CONSIGNA: “colocarei um material ao centro e ele poderá ser usado por cada um na sua vez, seguindo as regras do objeto da palavra, contudo, fica proibida a comunicação verbal / falada. A dinâmica termina quando todos estiverem satisfeitos.”</p> <p>- Oportunizar um <i>brainstorming</i> acerca da dinâmica realizada, com perguntas norteadoras como: O resultado da figura montada me representa? O que eu queria construir? O que eu sentia quando alguém destruía? Senti-me satisfeito com o resultado?</p> <p>- Provocar, ainda, reflexões sobre o papel dos facilitadores no curso da dinâmica.</p> <p>- Fazer o fechamento, sistematizando as contribuições e sintetizando os aspectos teóricos e práticos envolvidos.</p>	<p>4 h/a</p>
---	---	---	--------------



Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de
SOLUÇÃO DE CONFLITOS
Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

	consenso e cessão por exaustão. e. Aspectos da comunicação não-verbal.		
- Reconhecer as etapas de encerramento das vivências circulares (<i>check out</i> e cerimônia de encerramento). - Compreender a função de cada uma delas para o processo circular;	a. O <i>Check-out</i> b. A Cerimônia de Encerramento	Vivência no círculo, proporcionando um <i>Check out</i> e uma cerimônia de encerramento, com exposição acerca dos aspectos teóricos, em aula expositiva dialogada, fazendo a síntese ao final de cada etapa e dos debates realizados.	2 h/a
- Recordar as etapas do círculo - Compreender a contação de história como instrumento a gerar conexão e empatia	a. A contação de história; b. As perguntas norteadoras.	Vivência no círculo, com a preparação do espaço, realizando cerimônia de abertura e <i>check in</i> , relembando os valores e as diretrizes. Proporcionar, em seguida, a contação de história, por meio do objeto pessoal que cada participante foi convidado a trazer. Primeira rodada: passar o objeto da palavra e pedir para colocar no centro o objeto que trouxe e explicar porque escolheu aquele objeto, contar a história dele em sua vida.	4 h/a



Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de
SOLUÇÃO DE CONFLITOS
 Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

<p>- Entender o papel das perguntas norteadoras para provocar a contação de histórias</p>		<p>Segunda rodada: para ver os sentimentos que afloraram com a dinâmica – por terem ouvido as histórias alheias: “como você se sentiu com a contação de histórias?”</p> <p>Fazer o fechamento, sistematizando as contribuições e sintetizando os aspectos teóricos e práticos envolvidos.</p>	
<p>- Analisar a importância da construção do espaço seguro para qualidade do círculo, com destaque à expressão autêntica.</p> <p>- Contextualizar os processos circulares na Roda da Medicina</p>	<p>a. O círculo como espaço seguro, possibilitando a expressão autêntica</p> <p>b. A Roda da Medicina e suas quatro dimensões</p>	<p>Manter a vivência no círculo, propondo o compartilhamento acerca do espaço seguro.</p> <p>Primeira rodada: desenhar um lugar, uma pessoa ou um objeto que te dê segurança. Passar o objeto da palavra para falar sobre o que desenhou.</p> <p>Segunda rodada: qual importância de o círculo ser um lugar seguro.</p> <p>Terceira rodada: como proporcionar a segurança necessária no círculo.</p> <p>Fazer o fechamento, sistematizando as contribuições e sintetizando os aspectos teóricos e práticos envolvidos, destacando as etapas do círculo na construção do espaço seguro.</p> <p>Aula expositiva dialogada, sobre a roda da Medicina e sua aplicação no contexto dos processos circulares.</p>	<p>4 h/a</p>
<p>- Identificar a escuta empática</p> <p>- Recordar as fases de</p>	<p>a. A escuta empática.</p>	<p>A partir do vídeo Empatia vs Simpatia, em círculo, com o uso do objeto da palavra, inicialmente e, depois, provocando um <i>brainstorming</i> explorar o conceito de empatia e a questão das necessidades neste contexto.</p>	<p>1 h/a</p>

<p>encerramento do processo circular</p>	<p>b. As necessidades dos envolvidos.</p> <p>c. As fases de encerramento</p>	<p>A partir do vídeo O encontro, em círculo, com o uso do objeto da palavra, inicialmente e, depois, provocando um <i>brainstorming</i> explorar a diferença de escuta empática e escuta “nevosa”.</p>	<p>½ h/a</p>
		<p>Realizar <i>check-out</i> e uma cerimônia de encerramento</p>	<p>½ h/a</p>
<p>- Preparar-se para um círculo restaurativo</p> <p>- Entender a importância da roteirização do círculo.</p>	<p>a. Preparação das partes (pré-círculos).</p> <p>b. Planejamento dos pontos específicos do círculo (roteiro).</p> <p>c. Autopreparação.</p> <p>d. Desenvolvimento de hábitos que cultivam qualidades para facilitar o trabalho para o crescimento pessoal, autoconhecimento e autocuidado</p>	<p>- Distribuir aos alunos trecho do Guia do Facilitador, especificamente págs 11/15 (disponível em http://justica21.web1119.kinghost.net/arquivos/guiapraticakaypranis2011.pdf), concedendo tempo para leitura.</p> <p>- com base no texto, proporcionar discussão, por meio da metodologia ativa GV/GO.</p> <p>- <u>GV/GO</u>, Um subgrupo (GV) interno formará um círculo a um subgrupo (GO) externo, formará um semicírculo que ficará ao redor das paredes da sala. O grupo de verbalização (GV) debate o tema e o grupo de observação (GO) observa sem fazer nenhum comentário. Quando o grupo GV esgotar a discussão ele troca de posição tornando-se GO que era GO se desloca para GV</p> <p>- Propor as seguintes questões para discussão, anotando as conclusões (ainda que parciais) no quadro, para que o Grupo GO, ao se tornar GV, contribua com as discussões:</p> <p>- como as qualidades listadas à pág. 11 contribuem na construção do círculo como espaço seguro?</p> <p>- qual a função do pré-círculo para construção do círculo como um espaço seguro?</p> <p>- qual a importância de preparação de um roteiro específico para cada círculo?</p> <p>- a autopreparação é essencial ou recomendável?</p>	<p>2 h/a</p>



Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de
SOLUÇÃO DE CONFLITOS
 Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

		Fazer o fechamento, sistematizando as contribuições e sintetizando os aspectos teóricos e práticos envolvidos.	
- Diferenciar os fundamentos das formas de proceder do paradigma retributivo e do restaurativos	<p>a. O Crime como violação de pessoas e relacionamentos.</p> <p>b. A Justiça e as necessidades.</p> <p>c. A mudança das noções de justiça e de responsabilidade.</p> <p>d. A Lente Restaurativa.</p> <p>e. Os paradigmas retributivo e restaurativo</p>	<p>- Distribuir aos alunos o capítulo 10 do Livro “Trocando as Lentes”, de Howard Zehr (disponível em: http://www.amb.com.br/jr/docs/pdfestudo.pdf), concedendo tempo para leitura.</p> <p>- Indicar que a leitura deve ser feita buscando responder às seguintes indagações:</p> <p>- O que é justiça?</p> <p>- Para onde o foco no dano leva o nosso olhar?</p> <p>- Engajamento gera empoderamento, reconhecimento e responsabilidade?</p> <p>- Na sequência, realizar um <i>brainstorming</i> dissecando os conceitos, por meio da participação dos alunos e mediação dos professores.</p> <p>- Fazer o fechamento, sistematizando as contribuições e sintetizando os aspectos teóricos e práticos envolvidos.</p>	2 h/a
- Consolidar os conhecimentos acerca das principais etapas dos processos circulares.	a. As etapas dos processos circulares (cerimônia de abertura, <i>check-in</i> ; geração de valores; criação	<u>Dinâmica do Quebra-Cabeças:</u> Organizar os alunos em grupos, entregando as peças do quebra-cabeças. Conceder tempo para organizarem lógica e cronologicamente as etapas do círculo, com as correspondentes peças de função e exemplo. Após,, preparar, na lousa, quadro sinótico, com base na ampla discussão acerca dos quebra-cabeças montados.	1 h/a



Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de
SOLUÇÃO DE CONFLITOS
 Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

	<p>de diretrizes; perguntas empáticas; perguntas de transição; perguntas norteadoras; consenso; <i>check-out</i>, cerimônia de encerramento)</p> <p>b. Fluxo dos processos circulares.</p>	<p>- Fazer o fechamento, sistematizando as contribuições e sintetizando os aspectos teóricos e práticos envolvidos.</p>	
<p>- Compreender os princípios restaurativos.</p> <p>- Identificar o que é preciso para que um processo seja restaurativo.</p> <p>- Contextualizar os círculos no cenário da Justiça Restaurativa.</p>	<p>a. Princípios Restaurativos</p> <p>b. O que qualifica o processo como restaurativo. Os círculos de construção de paz.</p>	<p>- <u>Phillips 6x6</u>: Reunir os alunos em grupos de 6 membros, que durante tempo estipulado discutem os princípios restaurativos, com base em textos extraídos livro Justiça Restaurativa de Howard Zehr (pgs. 31/52 e 77/81). Ao final, reorganizar os grupos de modo que cada membro exponha as conclusões aos demais membros que o grupo de origem construiu.</p> <p>- Fazer o fechamento, sistematizando as contribuições e sintetizando os aspectos teóricos e práticos envolvidos.</p>	<p>2 h/a</p>



Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de
SOLUÇÃO DE CONFLITOS
Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

<p>- Empregar uma abordagem restaurativa.</p>	<p>a. A abordagem restaurativa na prática.</p> <p>b. A diferença do impacto da abordagem retributiva e restaurativa na confiança e non potencial para fortalecimento de relacionamentos.</p>	<p><u>Dinâmica “Adeus Grafitti”</u>, de Catherine Borgen (págs. 279/284, do Livro “Trocando as Lentes: Justiça Restaurativa para o nosso tempo”, Edição de 25º aniversário)</p> <ul style="list-style-type: none">- dividir a turma em dois grupos: um grupo de diretores e outro de alunos.- os alunos aguardarão em sala apartada, enquanto os diretores receberão a seguinte instrução: Rodada 1: Abordagem punitiva; Rodada 2: receberá outro aluno, fazendo uma abordagem restaurativa; Rodada 3: receberá novamente o primeiro aluno, utilizando-se, desta vez, abordagem restaurativa.- cada rodada tem cinco minutos de interação entre diretor e aluno.- caso a ser abordado: Aluno foi pego pichando o muro externo da escola. A pichação não é ofensiva em si, mas foi feita num lugar muito visível e precisa ser removida. <p>Após, refletir com os alunos acerca das abordagens, distinguindo-as, explorando os sentimentos e sensações, as necessidades atendidas e frustradas e demais perguntas sugeridas no livro.</p> <ul style="list-style-type: none">- Fazer o fechamento, sistematizando as contribuições e sintetizando os aspectos teóricos e práticos envolvidos.- Realizar <i>check-out</i>.- Cerimônia de encerramento conduzida, preferencialmente, por um dos alunos voluntários.	<p>1 h/a</p>
<p>- Preparar-se com o facilitador para o círculo;</p> <p>- Elaborar roteiro de</p>	<p>Retomada do conteúdo dado até o momento, fixando-os por meio de aplicação prática em círculo a ser realizado.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Realizar check-in- Cerimônia de abertura conduzida, preferencialmente, por um aluno.- <u>Círculo de Relacionamento, conduzido por voluntários, que receberam a estrutura no dia anterior para organização e roteirização dos círculos.</u>	<p>4 h/a</p>



Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de
SOLUÇÃO DE CONFLITOS
 Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

<p>círculo de relacionamento</p> <p>- Conduzir círculo de relacionamento, aplicando os conhecimentos adquiridos</p>		<p>- Fazer <i>debriefing</i> com o grupo que realizou o círculo e, depois, com a turma toda.</p>	
<p>- Preparar-se com o facilitador para o círculo;</p> <p>- Elaborar roteiro de círculo de relacionamento</p> <p>- Conduzir círculo de relacionamento, aplicando os conhecimentos adquiridos</p>	<p>Retomada do conteúdo dado até o momento, fixando-os por meio de aplicação prática em círculo a ser realizado.</p>	<p>- <u>Círculo de Relacionamento conduzido por outros voluntários, que receberam a estrutura no dia anterior para organização e roteirização dos círculos.</u></p> <p>- Fazer <i>debriefing</i> com o grupo que realizou o círculo e, depois, com a turma toda.</p>	<p>3 e ½ h/a</p>
<p>- Fortalecer os laços criados no grupo;</p> <p>- Avaliar a atuação dos professores e o</p>	<p>a. Encorajar os alunos a aplicar a metodologia.</p> <p>b. Esclarecer dúvidas finais acerca do trabalho</p>	<p>- Fazer check-out</p> <p>- Cerimônia de encerramento executada pelos professores</p> <p>- Questionário de avaliação do curso e dos instrutores</p>	<p>½ h/a</p>



Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de
SOLUÇÃO DE CONFLITOS
Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

próprio
aprendizado

na unidade
judiciária.

--	--	--



16. Avaliação:

Avaliação diagnóstica e formativa.

No início do curso, será encaminhada avaliação diagnóstica para os cursistas, com as seguintes questões, de forma a saber qual a extensão de conhecimentos que já possuem sobre a política: 1. Os meios consensuais são uma novidade?; 2. Qual a finalidade dos meios consensuais; 3. O que é melhor: o acordo ou a sentença?; 4. O objetivo principal dos meios consensuais é reduzir o número de processos?; 5. Qual a diferença do enfoque restaurativo?; 6. O enfoque restaurativo visa ao fim da punição? 7. O curso de capacitação é suficiente para o exercício da função de facilitador?

No ensejo, serão, ainda, encaminhadas questões ligadas ao perfil mesmo do aluno: 1. Qual sua área de atuação?; 2. As práticas restaurativas já estão envolvidas na sua atuação profissional e de que forma? 3. Já teve alguma formação em métodos autocompositivos? Qual? 4. O que te fez buscar esse curso? 5. Quais suas expectativas com o curso?

Tal resultado servirá para guiar os professores no processo de ensino/aprendizagem, explorando os pontos de acordo com a necessidade já previamente verificada.

Durante as atividades propostas os professores analisarão o alcance das competências especificadas nos objetivos, por meio da participação e o interesse dos cursistas em apresentar argumentos ou dúvidas e também a adequação dos argumentos à problemática apresentada.

Durante os círculos realizados no curso, observar se os cursistas conseguem colocar em prática os conceitos explorados, exercendo as funções designadas na simulação com adequação e propriedade. Avaliar o desenvolvimento das habilidades práticas.

Feedback oral contínuo: os professores fazem a síntese dos resultados das atividades propostas e reforçam temas que ficaram em aberto, durante a aula e na sistematização final.

Instrumento de avaliação: registro de observação dos professores e registro das conclusões das atividades propostas, sem emissão de nota/ponto ou conceito.

Ao final de cada período de aula, indicar que os cursistas elaborem registros reflexivos, acerca do dia, servindo tal registro para verificação de compreensão de conceitos e nortear a atuação dos instrutores no decurso do processo de ensino/aprendizagem. Este instrumento dispensa emissão de nota/ponto ou conceito.



Parecer final: com base na avaliação contínua, *feedbacks* e nos registros dos instrutores e reflexivos, os professores elaboram parecer escrito, possibilitando o ingresso do cursista na etapa prática ou recomendando nova realização do curso, conforme modelo em anexo.

17. Estágio Supervisionado (Etapa II):

Após terminada a etapa I, teórica, tendo os professores ofertado parecer favorável ao ingresso na etapa II (fase prática) o cursista terá prazo de um ano para atuar em casos reais, no âmbito dos CEJUSC's (Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania) e suas extensões.

18. Bibliografia Básica:

BOYES-WATSON, Carolyn, PRANIS, Kay. No coração da esperança : guia de práticas circulares : o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis - tradução : Fátima De Bastiani. – Porto Alegre : Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, c2011. 280 p, disponível em

http://justica21.web1119.kinghost.net/arquivos/Guia_de_Praticas_Circulares.pdf.

ELLIOT, Elizabeth M. Segurança e cuidado: justiça restaurativa e sociedades saudáveis. São Paulo: Palas Athena, 2018.

LEDERACH, John Paul. Transformação de conflitos. [Tradução de Tônia Van Acker] -São Paulo: Palas Athena, 2012.

PRANIS, Kay. Processos Circulares. São Paulo: Palas Athena, 2010.

PRANIS, Kay. Círculo de justiça restaurativa e de construção de paz: guia do facilitador. Trad. Fátima De Bastiani. Rio Grande do Sul: Artes Gráficas, 2011., disponível em

<http://justica21.web1119.kinghost.net/arquivos/guiapraticakaypranis2011.pdf>

ROSEMBERG, Marshal. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

ZEHR, Howard. Justiça restaurativa. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2012.

ZEHR, Howard. Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.

19. Instrutores – tanto da etapa teórica, como prática:



1. **Adriana Accioly Gomes Massa**
2. **Adriana Ribeiro Ferreira Rodrigues**
3. **Aline Pedrosa Fioravante**
4. **André Carias de Araujo**
5. **Antonio Marcelo Rogoski Andrade**
6. **Claudete de Campos Albuquerque**
7. **Daniela Carvalho Almeida**
8. **Denise Terezinha de Melo Krueger**
9. **Dheiziane da Silva**
10. **Eliete Requerme de Campos**
11. **Erica Cristina Lemes**
12. **Fernanda Edi de Matos Mega Celano**
13. **Gabrielle de Fátima Souza Leite**
14. **Gláucia Mayara Niedermeyer Orth**
15. **Joana Segantin Esteves**
16. **Jucemara Ferraz Anar**
17. **Jurema Carolina da Silveira Gomes**
18. **Lana Maria Pinheiro Furtado**
19. **Laryssa Angelica Copack Muniz**
20. **Leila Duarte Lima**
21. **Lia Maria Suzin**
22. **Lucas Romero Leite**
23. **Mariana Pisacco Cordeiro Ferreira**
24. **Marli Takaiama**
25. **Mayta Lobo dos Santos**
26. **Michelle da Conceição Costa Cunha**
27. **Paloma Machado Graf**
28. **Patricia Manente Melhem**



29. Renata Luciane Polsaque Yong Blood

30. Roberto Portugal Bacellar

31. Rodrigo Rodrigues Dias

32. Ronnie Jackson Biazzi

33. Samuel Augusto Rampon

20. Verificação e registro de frequência:

Cada período de quatro horas, na fase teórica, deverá ter a frequência comprovada por meio de assinatura do cursista, em folha previamente preparada pelo Nupemec e encaminhada aos professores, com nome completo, CPF do cursista, telefone de contato (preferencialmente celular) e email, além de espaço para a assinatura. No cabeçalho a identificação do curso e sua data e, ao final, o visto dos instrutores.

A frequência na fase prática será aferida pela juntada dos termos de pré-círculos, círculo e pós-círculo, se este último tiver ocorrido, bem como os roteiros elaborados pelos facilitadores, relatórios de autoavaliação, relatório do cofacilitador, formulário de satisfação dos envolvidos (não obrigatório), relatório final do instrutor

Para fins de certificação, o aluno deverá ser frequente em 100% da carga horária de cada etapa do curso



RELAÇÕES DOS ALUNOS APROVADOS NO MÓDULO TEÓRICO

Professor:			
Professor:			
Início do módulo:		Término do módulo:	
SEI de referência:			

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	

Data: ____ / ____ / _____ Assinatura:



LISTA DE FREQUÊNCIA

Professor:			
Professor:			
Início do módulo:		Término do módulo:	
SEI de referência:			
Data:		Turno:	

	Nome do aluno	Telefone de contato – Celular preferencialmente	Endereço eletrônico – Email.	Assinatura
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				
9.				
10.				
11.				
12.				
13.				
14.				
15.				
16.				
17.				
18.				
19.				
20.				

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O objetivo deste questionário é avaliar a qualidade deste curso. Sua avaliação é muito importante para aperfeiçoar os treinamentos futuros. Não é necessário identificar-se.

DATA CURSO: _____ **PROFESSORES:** _____

1.) Atribua, no quadro abaixo, a nota que reflete sua avaliação sobre os aspectos relacionados ao curso, utilizando a escala de 1 a 5. Caso você acredite que um determinado item não tenha sido contemplado no curso ou que não tenha tido relevância marcar N/A (não se aplica).

1-Péssimo; 2-Ruim; 3-Regular; 4-Bom; 5-Excelente; N/A-Não se Aplica

Organização	1	2	3	4	5	N/A
Divulgação						
Coordenação e Apresentação						
Conteúdo do Curso	1	2	3	4	5	N/A
Adequação aos objetivos do curso						
Sequência lógica dos assuntos						
Adequação da carga horária						
Atividades de Ensino e Didática	1	2	3	4	5	N/A
Adequação dos métodos de ensino						
Adequação do material utilizado ao conteúdo						
Adequação das atividades práticas						
Quantidade das atividades						
Supervisão das atividades práticas						
Objeto da palavra						
Auto - avaliação	1	2	3	4	5	N/A
Minha aprendizagem do conteúdo						
Vivência em Círculo de Construção de Paz						

2.) Você se sente capaz para aplicar os conhecimentos / práticas adquiridos durante o treinamento? Sim () Não() Em caso negativo, justifique por favor:



3.) Os conhecimentos adquiridos no curso são aplicáveis na sua rotina de trabalho?

Sim () Não () Em caso negativo, justifique por favor:

4.) Caso deseje, utilize o espaço abaixo para fazer outros comentários ou deixar suas sugestões.

FORMULÁRIO AVALIAÇÃO PROFESSOR

DATA CURSO:

PROFESSOR AVALIADO: _____

1.) Atribua, no instrumento abaixo, a nota que reflete sua avaliação a respeito dos capacitadores do curso, utilizando a escala abaixo.

	1	2	3	4	5	N/A
Domínio e segurança do conteúdo						
Didática de ensino						
Adequada condução das atividades práticas						
Capacidade de comunicação (clareza e objetividade)						
Administração do tempo						
Relacionamento com a turma						
Disposição para ouvir						
Disponibilidade no momento em que é solicitado						
Verificou se todos compreenderam, respondendo a eventuais dúvidas						

2.) Caso deseje, utilize o espaço abaixo para fazer outros comentários ou deixar suas sugestões.

**RELATÓRIO DE APROVEITAMENTO DA FASE DE
FUNDAMENTAÇÃO
E APTIDÃO PARA INGRESSO NA PARTE PRÁTICA
(SEI DE REFERÊNCIA)**

O curso foi desenvolvido no (local, com endereço).

Na forma do planejamento de mov. _____, do SEI de referência o curso foi na modalidade presencial e teve carga horária de 40 horas/aula, divididas em quatro dias, especificamente _____, _____ e _____ de _____ de 20 _____, com carga horária diária de 10 horas/aula, divididas em dois turnos: 4 horas/aula no período matutino e 6 horas/aula no período vespertino.

O curso contou com a participação de _____ cursistas selecionados, com base em edital e entrevistas, por parte da autoridade solicitante (mov. _____)

Cada turno de aula (manhã e tarde) teve a frequência comprovada por meio de assinatura de cada cursista, em folha previamente preparada, que seguem anexas. A partir da análise destas listas, verifica-se que todos os cursistas tiveram **100% (cem por cento) de frequência**.

Na perspectiva da avaliação formativa, em todo o processo de ensinagem, os cursistas receberam *feedback* oral contínuo, ou seja, os professores fizeram a síntese dos resultados das atividades propostas e reforçaram temas, durante a aula e na sistematização final.

As atividades selecionadas para avaliação específica da atuação dos cursistas foram:

Nessas atividades, os seguintes indicadores foram eleitos para avaliação das competências esperadas:

Os registros reflexivos foram entregues, demonstrando a aquisição das competências esperadas.

Isto posto, na qualidade de professores, consideramos todos os alunos APTOS a iniciarem o estágio supervisionado a fim de que, ao final, recebam a certificação de Facilitadores de Círculos de Construção de Paz, conforme for o caso. (ou então descrever se algum não foi considerado apto que o fará ser considerado reprovado – importante que as justificativas de reprovação sejam apontadas em relatório apartado, com direito ao contraditório)

XXXXXXXXXX, xx de xxxxx de xxxx



XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Professor de Justiça Restaurativa

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Professor de Justiça Restaurativa



**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE FACILITADOR EM FORMAÇÃO
JUSTIÇA RESTAURATIVA**

Nome: _____

Nome do cofacilitador: _____

Número dos autos: _____

Tipo de conflito: _____

Área Judicial: _____

Número de pré-círculos realizados: _____

Datas e horários:

Data do Círculo: ____ / ____ / ____

Início: ____ h ____ min - Término: ____ h ____ min - Duração: _____

Local: _____

Participantes presentes:

Pessoa(s) que iniciou (aram) o procedimento circular - ofendido() Quantidade ()

Pessoa (s) que foi (foram) convidados à participar – ofensor () Quantidade ()

Integrante (s) da Comunidade – Apoiador () Quantidade ()

Integrante (s) da Comunidade – Rede Socioassistencial () Quantidade ()

Número TOTAL de participantes do Círculo: _____

1. Quanto aos pré-círculos, as informações trazidas pelos envolvidos colaboram para elaboração do roteiro? Foi possível identificar as necessidades e sentimentos dos envolvidos? Caso entenda necessário, teça comentários sobre os pré-círculos.

2. Quanto ao roteiro, sua elaboração serviu como norteador para o desenvolvimento do Círculo? As atividades/perguntas norteadoras foram adequadas para atender às necessidades dos envolvidos? Descreva suas impressões sobre o roteiro e sua aplicabilidade no caso real.

3. Quanto aos elementos do círculo restaurativo (objeto da palavra, cerimônias, check-in, check-out, diretrizes, valores, perguntas/atividades norteadoras), foram todos contemplados? Você teve dificuldade quanto algum deles? Descreva.

4. Quais foram os momentos mais importantes durante o círculo, incluindo pontos altos e baixos, momentos surpreendentes ou que você ficou confuso com seu exercício?

5. Na sua opinião, quão bem-sucedido foi esse encontro do ponto de vista dos participantes – ponto de vista pelo diálogo construído, não necessariamente sobre o termo de consenso firmado.

6. Quais são seus sentimentos em relação ao círculo realizado? No que o círculo de hoje contribuiu para a sua formação?

Para responder pergunta a seguir, utilize como referência a escala:

NA – Não se aplica 1 – Inaceitável 2 – Ruim/Fraco 3 – Satisfatório 4 – Bom/Muito Bom 5 – Excelente

7. Quanto à cofacilitação:

7.1 Eu me senti seguro em conduzir o Círculo junto com o meu cofacilitador

NA 1 2 3 4 5

7.2 Eu fui colaborativo e participativo com o meu cofacilitador

NA 1 2 3 4 5

7.3 Meu cofacilitador foi colaborativo e participativo

NA 1 2 3 4 5

Facilitador em Formação: _____

**RELATÓRIO DO COFACILITADOR DE FACILITADOR EM FORMAÇÃO
JUSTIÇA RESTAURATIVA**

Nome: _____

Nome do cofacilitador: _____

Número dos autos: _____

Tipo de conflito: _____

Área Judicial: _____

Número de pré-círculos realizados: _____

Datas e horários:

Data do Círculo: ____/____/____

Início: ____ h ____ min - Término: ____ h ____ min - Duração: _____

Local: _____

O presente relatório tem como objetivo servir de instrumento para acompanhar o desenvolvimento do facilitador em formação e colaborar para o seu aperfeiçoamento. O seu preenchimento, pelo cofacilitador do avaliado, é de grande importância para colaborar para uma formação de qualidade, baseada na colaboração.

Para responder pergunta a seguir, utilize como referência a escala:

NA – Não se aplica 1 – Inaceitável 2 – Ruim/Fraco 3 – Satisfatório 4 – Bom/Muito Bom 5 – Excelente

Demonstrou segurança em conduzir o Círculo

NA 1 2 3 4 5

Foi colaborativo e participativo

NA 1 2 3 4 5

Mostrou-se preocupado com o conforto físico e emocional das partes

NA 1 2 3 4 5

Demonstrou empatia

NA 1 2 3 4 5

Administrou situações de impasse, resistência ou comportamentos difíceis

NA 1 2 3 4 5

Administrou situações de desequilíbrio de poder com técnicas apropriadas

NA 1 2 3 4 5

Administrou situações de emoção intensa

NA 1 2 3 4 5

Demonstrou flexibilidade por meio de estratégias criativas

NA 1 2 3 4 5

Planejou com antecedência o Círculo juntamente com o cofacilitador

NA 1 2 3 4 5

Demonstrou consciência dos princípios éticos envolvidos na atuação do facilitador

NA 1 2 3 4 5

Manteve a imparcialidade

NA 1 2 3 4 5

Evitou dar conselhos, pressionar e julgar

NA 1 2 3 4 5

Demonstrou respeito por diferentes valores e estilos de vida dos envolvidos

NA 1 2 3 4 5

Demonstrou habilidade em dupla com o cofacilitador

NA 1 2 3 4 5

Demonstrou postura, gestos e contato visual apropriados

NA 1 2 3 4 5

Demonstrou uso da voz, tom, volume e clareza apropriados

NA 1 2 3 4 5

Demonstrou conteúdo verbal e momento de intervenção apropriados

NA 1 2 3 4 5

Demonstrou capacidade de escutar ativamente de maneira apropriada

NA 1 2 3 4 5



Demonstrou capacidade de fazer perguntas de forma adequada

NA 1 2 3 4 5

O espaço a seguir é destinado para os comentários que você, cofacilitador, entenda pertinentes:

Cofacilitador: _____



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO USUÁRIO
JUSTIÇA RESTAURATIVA

Nome: (opcional) _____ Data: __/__/__

1. Você se sentiu respeitado ao falar?

- concordo – sim
 concordo em parte
 não concordo – não

2. Você se sente responsável pelo resultado do encontro?

- concordo – sim
 concordo em parte
 não concordo – não

3. Esse encontro foi importante para você?

- concordo – sim
 concordo em parte
 não concordo – não

4. O que foi acordado no círculo foi satisfatório para você?

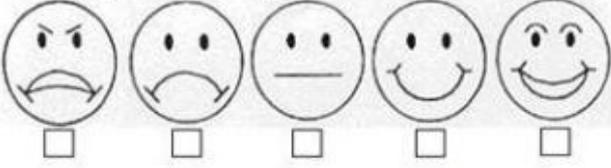
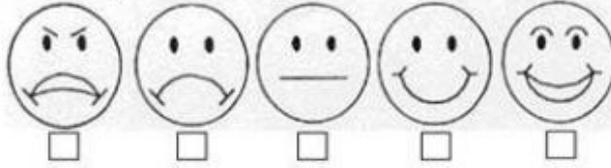
- concordo – sim
 concordo em parte
 não concordo – não

5. Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa a respeito dessa experiência?

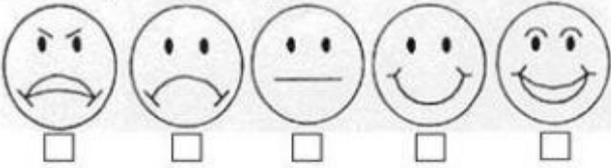
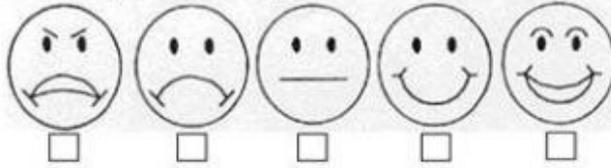
6. Identificação:

<p>6.1) Você já havia participado de um Círculo Restaurativo? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p>	<p>6.2) Você é integrante da: <input type="checkbox"/> Rede sociassistencial <input type="checkbox"/> Família <input type="checkbox"/> Comunidade</p>	<p>6.3) Você considera adequada a adoção de um Círculo Restaurativo neste caso? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> em parte <input type="checkbox"/> não</p>
<p>6.4) Você indicaria a alguém este tipo de procedimento? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> em parte <input type="checkbox"/> não</p>	<p>6.5) Você sentiu-se pressionado durante o Círculo Restaurativo? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> em parte <input type="checkbox"/> não</p>	<p>6.6) Caso você tenha respondido “sim” ou “em parte” à pergunta número 6.5, por quem você se sentiu pressionado? <input type="checkbox"/> Pelo(s) Facilitador(es) <input type="checkbox"/> Por um participante da rede socioassistencial <input type="checkbox"/> Por um participante da família/comunidade</p>
<p>6.7) Você considera que esse Círculo Restaurativo do qual tomou parte pode contribuir para evitar conflitos futuros? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> em parte <input type="checkbox"/> não</p>	<p>6.8) Após participar deste Círculo Restaurativo, você sentiu que foi melhor compreendido pelos demais participantes? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> em parte <input type="checkbox"/> não</p>	<p>6.9) Houve acordo? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> em parte <input type="checkbox"/> não</p> <p>6.10) Este acordo foi satisfatório para você? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> em parte <input type="checkbox"/> não</p>

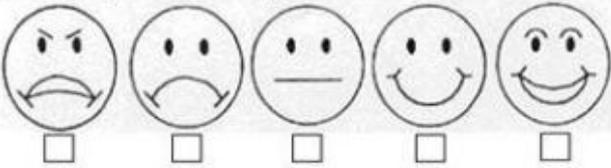
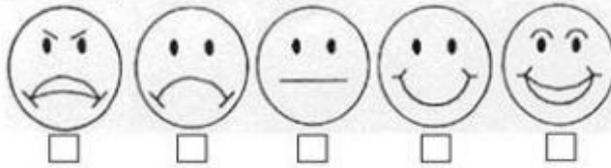
7. Considerações sobre a sua satisfação em participar no Círculo Restaurativo:

<p>7.1) Considerando a duração do encontro, você achou:</p>  <p>Muito Ruim Ruim Indiferente Bom Muito bom</p>	<p>7.2) Considerando a experiência em participar deste Círculo Restaurativo, você achou:</p>  <p>Muito Ruim Ruim Indiferente Bom Muito bom</p>
---	--

8. Considerações sobre a Facilitação do Círculo Restaurativo:

<p>8.1) Com relação à condução do Círculo Restaurativo pelo(s) Facilitador(es), você achou:</p>  <p>Muito Ruim Ruim Indiferente Bom Muito bom</p>	<p>8.2) Com relação à apresentação e explicação da regras e objetivos do Círculo Restaurativo feitas pelo Facilitador, você achou:</p>  <p>Muito Ruim Ruim Indiferente Bom Muito bom</p>
---	--

9. Considerações sobre o local de realização do Círculo Restaurativo:

<p>9.1) Com relação à facilidade em acessar o local de realização do Círculo Restaurativo, você achou:</p>  <p>Muito Ruim Ruim Indiferente Bom Muito bom</p>	<p>9.2) Com relação ao atendimento recebido pelos funcionários do... (local de realização do Círculo Restaurativo?) (Fórum, UCS, CRAS Norte?) (CPR JIJ, CPR InJu, CPR Comunidade?), você achou:</p>  <p>Muito Ruim Ruim Indiferente Bom Muito bom</p>
--	---



10. Considerações sobre o Poder Judiciário:

<p>10.1) A imagem que você tem do Poder Judiciário melhorou após sua participação no Círculo Restaurativo? () sim () em parte () não</p>	<p>10.2) A imagem que você tem do Poder Judiciário piorou após sua participação no Círculo Restaurativo? () sim () em parte () não</p>
---	---